

Fotografias do Oriente Médio na Coleção Teresa Cristina

Monique Sochaczewski*

Resumo

O trabalho visa a apresentação e esboço de uma análise das fotografias do Oriente Médio que integram a Coleção Teresa Cristina, sob guarda da Biblioteca Nacional. D. Pedro II e grande comitiva realizaram duas viagens à região, sendo a primeira somente ao Egito, em 1871, e a segunda, em 1876, englobando a Turquia, Líbano, Síria, Palestina e novamente o Egito. Destas viagens foram reunidas cerca de oitocentas imagens de fotógrafos diversos como Felix Bonfils, Francis Frith, Pascal Sebah, Hippolyte Delie e Emile Bechard que retratam a Família Imperial em locais como a esplanada das pirâmides no Cairo, assim como as paisagens e tipos humanos da região. O artigo se inscreve no âmbito da bolsa de pesquisa na BN com o projeto “O Oriente Médio no acervo da Fundação Biblioteca Nacional”, e busca apresentar o histórico de como se formou tal coleção e inseri-la no contexto do interesse intelectual do imperador para com a região.

Palavras-chave: D. Pedro II; Oriente Médio; Fotografia;

Abstract

This work aims to present and to analyze photographs of the Middle East in the Teresa Cristina Collection at the National Library of Brazil. D. Pedro II and a large entourage made two trips to the region; a first visit to Egypt occurred in 1871. A second trip, in 1876, included stops in Turkey, Lebanon, Syria, Palestine, as well as a return to Egypt. During these visits the Emperor collected around eight hundred images from various photographers including works by Felix Bonfils, Francis Frith, Pascal Sebah, Hippolyte Delie, and Emile Bechard. These images show the Imperial Family at sites such as the Great Pyramids in Cairo, in addition to landscapes and “ethnographic” images of the people of the region. This article is part a larger research project for my National Library fellowship entitled “The Middle East in the National Library Foundation’s Estates”. This work will demonstrate how this collection was assembled, and contextualize it within the Emperor’s scholarly interests in this region.

Keywords: D. Pedro II; Middle East; Photograph;

Introdução

Em 1798, uma força expedicionária francesa comandada por Napoleão Bonaparte ocupou o Egito. Tratou-se, na verdade, de um incidente na guerra com a Inglaterra, em que os franceses dominaram este país durante três anos. Acabaram, porém, obrigados a recuar por intervenção britânica e otomana.

Foi um episódio breve e sua importância tem sido discutida por inúmeros historiadores, sendo muitos os que o consideram como a abertura de uma nova era no Oriente Médio. Os desenhos do barão Vivant Denon, integrante da missão francesa, e publicados na

* Mestre em História Política pela UERJ e pesquisadora bolsista da Biblioteca Nacional com projeto “O Oriente Médio no acervo da Fundação Biblioteca Nacional”

obra monumental *Description de l'Égypte*, e a decifração dos hieróglifos da Pedra de Roseta por Jean-François Champollion, em especial, suscitaram um interesse enorme na Europa pela região.

Viajar para a área tornava-se cada vez mais comum. Se inicialmente era uma aventura solitária, arriscada e onerosa, aos poucos passou a contar com as facilidades da era industrial: navegação a vapor e estradas de ferro. No início da segunda metade do século XIX era grande o número de viajantes dispostos a fazer o “Grand Tour”.

D. Pedro II, imperador do Brasil desde 1840 enriqueceu as estatísticas dos viajantes de então: realizou duas visitas ao Oriente Médio, em 1871 e em 1876. Trataram-se principalmente de viagens de cunho intelectual, sendo a primeira circunscrita somente ao Egito, em meio à viagem à Europa, motivada pelo falecimento de sua filha, a princesa Leopoldina. A segunda viagem foi bem mais ampla. Acompanhado de grande séqüito, d. Pedro II incluiu Turquia, Líbano, Síria, Palestina e Egito em seu roteiro.

Das viagens de d. Pedro II, restaram não só um acervo de peças egípcias depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, como também um pormenorizado diário cujos originais encontram-se no Museu Imperial de Petrópolis e inúmeras fotografias adquiridas pelo imperador.

A comunicação em questão busca justamente apresentar e esboçar uma análise destas imagens do Oriente Médio da coleção do imperador que estão sob guarda da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional (BN), no Rio de Janeiro.

Antes de entrarmos mais profundamente no assunto, vale ressaltar que o trabalho em questão é fruto de minha atuação como pesquisadora bolsista na BN desde 2006 com o projeto “O Oriente Médio no acervo da Fundação Biblioteca Nacional”. O objetivo final é elaborar um guia do que o acervo possui relativo ao que hoje entendemos como Oriente Médio e justamente comecei o levantamento pela Divisão de Iconografia. O grande volume de material, sua beleza e ótimo estado de conservação me chamaram atenção de imediato. Obviamente, por estar em um ponto inicial da pesquisa, o trabalho em questão deve sofrer atualização e aprofundamentos, mas a quase totalidade da documentação já foi levantada. É de meu interesse no futuro, enriquecer a pesquisa relativa às fotografias com documentos que já sei estarem depositados em outras instituições.

1. Fotografias e fotógrafos do Oriente Médio

Da mesma maneira que o Oriente Médio passava a atrair cada vez mais turistas, o mesmo se deu com fotógrafos na segunda metade do Oitocentos. Itinerantes, residentes ou locais, estes nos legaram uma rica documentação.

A coleção de fotografias do Oriente Médio dentro da Coleção Teresa Cristina configura assim uma junção de dois amplos interesses de d. Pedro II: pela fotografia em si e pelo Oriente Médio. Seu pioneirismo e amplo interesse pela fotografia já é mais do que comprovado por diversos trabalhos de fôlego de pesquisadores renomados na área como Pedro Karp Vasquez, Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, George Ermakoff e Ana Maria Mauad entre outros. O interesse pela fotografia desde seus primórdios, quando da passagem do abade Comte pelo Rio de Janeiro; seu estímulo aos fotógrafos atuantes na Corte e a contratação de um professor de fotografia para sua filha, a Princesa Isabel, são alguns dos aspectos aprofundados em trabalhos publicados pelos citados pesquisadores.

No que diz respeito ao interesse pelo Oriente, d. Pedro II nutria uma verdadeira curiosidade sobre tudo que fosse relativo à região. Estudava árabe, hebraico, sânscrito e outras línguas ditas “orientais”, lia com interesse as obras de Ernest Renan, correspondia-se com o conde Artur de Gobineau sobre o tema, assim como com os egiptólogos Auguste Mariette e Heinrich Brousch, e também com aquele que havia sido seu guia na Terra Santa, o frei Lievin de Hamme. Trata-se certamente de uma questão a ser aprofundada, mas já ousaria inclusive dizer ser o imperador um orientalista, nos moldes do que Edward Said classifica como tal.

O material em questão soma cerca de 800 fotografias no total, sendo por volta de 300 avulsas e 500 acondicionadas em 9 álbuns. Certamente uma parcela pequena num universo de quase vinte e três mil peças que integram a Coleção Teresa Cristina, mas que merece atenção também por dialogar com importantes acervos como da Biblioteca Nacional da França e o Museu Semítico de Harvard. A grande maioria das fotografias era aparentemente adquirida através dos diplomatas brasileiros na Europa, em especial em Londres e Paris, que o faziam junto a agentes e livreiros daquelas capitais. Algumas, porém, foram compradas diretamente pelo imperador quando de sua primeira viagem e outras foram a ele dedicadas e presenteadas.

Muitas destas fotografias avulsas ficaram conhecidas como as “enroladinhos” e chamaram certa atenção da imprensa brasileira quando da exposição “De volta à luz: fotografias nunca vistas do Imperador”, realizada em 2003 na sede do antigo Instituto Cultural Banco Santos, em São Paulo. Elas estavam entre as quase seiscentas cópias fotográficas em papel albuminado não montadas – e por esta razão completamente enroladas –,

acondicionadas em caixa de metal no acervo da BN desde que foram doadas no século XIX. Esse material foi recuperado, devidamente planejado, e encontra-se atualmente disponível à pesquisa mediante agendamento prévio.

Já todos os álbuns da Coleção Teresa Cristina recentemente receberam nova atenção dos bibliotecários e conservadores da BN por conta de convênio com a Getty Foundation, dos Estados Unidos. O objetivo deste foi o tratamento técnico do material a partir de quatro etapas: pesquisa histórica, catalogação e indexação automatizadas, conservação e restauração, e por fim, digitalização. Alguns já estão sendo inclusive disponibilizados *online* através da chamada Biblioteca Digital.

Os fotógrafos atuantes no Oriente Médio representados na coleção são: Francis Frith, Félix Bonfils, Adrien Bonfils, Hippolyte Arnoux, Hippolyte Delie & Emile Bechard, Antonio Beato, Luigi Fiorillo, Luigi Montabone, Pascal Sebah, Otto Schoefft, Peter Bergheim, Rubellin e Basile Kargopoulo. Um certo estúdio Helios, do Cairo também se encontra entre o material e também cerca de 30 fotografias de autores anônimos. Suas imagens dizem respeito mormente ao Egito, mas também ao Líbano, Síria, Palestina, Turquia e a Pérsia.

O britânico Francis Frith (1822-1898) é um exemplo de fotógrafo itinerante. Devoto quaker, Frith realizou três viagens ao Oriente (Egito, Síria e Palestina) entre 1856 e 1859 e suas imagens tiveram ótima recepção na Inglaterra. Estimulado, abriu em 1859 um ateliê em Surrey, a fim de produzir tiragens albuminadas e pranchas separadas ou na forma de livros ilustrados de fotografias coladas. Seu negócio cresceu de tal maneira que passou a contar com inúmeros empregados e seu campo de atividades passou a não se restringir ao Oriente e nem mesmo só às suas fotografias. O ateliê prosperou e manteve suas atividades mesmo após a morte de Frith em 1898, até 1971. A BN conta com dois álbuns publicados com fotos feitas por Frith. *Sinai and Jerusalém*, publicado em Londres em 1862, com 37 imagens e *Lower Egypt, Thebes and the Pyramids*, publicado também na capital britânica, provavelmente em 1862, com 36 fotos.

Vários são os fotógrafos franceses atuantes na região, sendo Félix Bonfils (1831-1885) aquele que a BN conta com material mais significativo, somando quase duas centenas de fotografias. Este se instalou com sua família em Beirute em 1867, depois de já ter visitado a região em 1860 acompanhando uma expedição militar francesa. Segundo relatos familiares, Bonfils teria se encantado com a beleza do Líbano quando de sua primeira visita e quando seu filho Adrien apresentou problemas de saúde sendo então indicado uma viagem para curá-lo, não titubeou em escolher aquele local para viver. Bonfils já tinha uma carreira prévia como fotógrafo na França, embora incipiente, mas no Líbano sua atividade era frenética. No início

dos anos 1870 chegava a dezenas de milhares de fotografias não só do Líbano, mas também do Egito, Palestina, Síria e Grécia. Anúncios seus indicavam conexões comerciais com agentes no Cairo, Alexandria, Paris e Londres, assim como Beirute e Alès, sua cidade natal na França.

A BN conta com 57 fotos avulsas de Félix Bonfils, sendo uma delas um *carte de visite*, de um religioso sírio não identificado. As demais são basicamente vistas do Cairo no Egito, das ruínas de Baalbek no Líbano, da cidade de Damasco na Síria, e principalmente de Jerusalém, na Palestina. Destaca-se também o volume do álbum *Souvenirs de Orient* publicado pelo próprio fotógrafo em Alès, entre 1877 e 1878 com 50 fotos da Palestina e da Síria, sendo algumas repetidas das avulsas já citadas. Segundo Carney Gavin, a produção e publicação das diversas edições de *Souvenirs de Orient* foi certamente o trabalho mais ambicioso de Bonfils e era dividido inicialmente em 5 volumes: os dois primeiros dedicados ao Egito e Núbia, o terceiro a Terra Santa, o quarto à Síria e Costa da Ásia e o quinto e último a Atenas e Constantinopla. Aparentemente, porém, não teve o mesmo sucesso comercial que as publicações de Francis Frith e outros, e apesar do projeto inicial, cada álbum ou grupo de álbuns - apesar do título idêntico - tinham disposições diferentes. O exemplar da BN justamente conjuga imagens do que seriam os volumes 3 e 4 do projeto inicial.

Por fim, todo o capítulo dedicado a Beirute e Baalbek no álbum *Haute Egypte & Louksor. Karnak et Thèbes. Beyrouth et Balbek. Damas* conta com 61 fotos de autoria de Félix Bonfils. Trata-se de um álbum aparentemente feito especialmente para o imperador, uma vez que em seu início constam dez fotos de Estocolmo, na Suécia, localidade visitada por d. Pedro II antes de se aventurar pelo Oriente Médio. Resta muito a saber sobre essa obra impressa em Paris, que conta ainda com fotos de Pascal Sebah relativas ao Egito.

A esposa de Félix Bonfils, Lydie (1837-1918) e seu filho Adrien (1861-1929) seguiram com o trabalho do ateliê mesmo após sua morte em 1885 e a Biblioteca possui inclusive uma vista geral das pirâmides do Egito feita por Adrien. O estúdio da família em Beirute foi vendido em data não precisa do início do século XX ao fotógrafo armênio Abraham Guiragossian (1871-1956) que o manteve até 1938.

Outros franceses atuantes na área e que tem fotos suas na coleção do imperador são Hippolyte Arnoux, os sócios Hippolyte Delie & Emile Bechard e o estúdio Photographie Parisienne Rubellin. Sediado em Port Said, Arnoux é o autor de uma bela foto do Canal de Suez, inaugurado em 1869, e de uma paisagem típica da região. Já Hippolyte Delie & Emile Bechard, atuantes no Cairo, são os autores da imagem mais emblemática: a da família

imperial acompanhada dos famosos egiptólogos Auguste Mariette e Heinrich Brugsch posando em frente à esfinge.

De H. Delie & E. Bechard constam ainda nove fotografias referentes a peças do Egito Antigo expostas no Museu de Bulaq, instituição criada pelo egiptólogo Mariette que deu origem ao atual Museu Egípcio do Cairo e que foi visitada pelo imperador em 1871. Sabe-se muito pouco sobre os fotógrafos em questão, salvo o fato de Emile Bechard ter ganhado uma medalha de ouro na Exposição Universal de 1878, em Paris, justamente com um grupo de vistas do Egito.

Trinta e sete fotografias da região do Efeso e de Esmirna, na Turquia foram feitas por uma certa Photographie Parisienne Rubellin. Trata-se aparentemente de um estúdio familiar, nos moldes do de Bonfils, pois em algumas fotos pertencentes a outros acervos que não o da BN, identificam-se como “Rubellin Père & Fills”. Também sobre esta se sabe quase nada.

Os italianos Antonio Beato, Luigi Fiorillo e Luigi Montabone também se fazem presentes na coleção Teresa Cristina. Os dois primeiros sediados no Egito, e o terceiro, fotógrafo contratado para integrar uma missão diplomática à Pérsia em 1862. É expressiva a produção de Beato, com quase uma centena de fotografias de praticamente todo o Egito e os Luigis, Fiorillo e Montabone, são responsáveis por dois belos álbuns. O primeiro, com estúdio em Alexandria, dedicou o *Album complet de tous les principales vues et monuments d’Alexandrie, Caire, Suez, Canal Isthme de Suez, Basse Nubie, Haute Egypte etc* ao imperador. São 107 fotos que incluem desde “tipos árabes” a vistas das cidades egípcias indicadas no título. Já Luigi Montabone é o autor das 60 fotografias que ilustram a obra *Ricordi del Viaggio in Pérsia della Missione Italiana 1862*.

Pascal Sebah é um exemplo de fotógrafo local. Nascido na Turquia e atuante tanto em sua região natal como no Egito, é responsável junto com Félix Bonfils e Antonio Beato pela maior parte das fotografias do Oriente Médio na coleção Teresa Cristina. Suas fotos eram largamente vendidas aos viajantes e estão na maior parte dos álbuns compostos durante esse período. Além de 62 fotos avulsas relativas a vistas do Egito e retratos de mesquitas e prédios religiosos em Brousse, na Turquia, constam 32 fotos coladas ao álbum *Basse Egypte & Alexandrie, Le Caire, Giseh, Jerusalém et Jaffa. Bethléem* e mais 40 fotos em *Haute Egypte & Louksor. Karnak et Thèbes. Beyrouth et Balbek. Damas*, obras estas aparentemente montadas especificamente para d. Pedro II, conforme já dito antes.

Duas fotografias feitas em 1871 pelo austríaco instalado no Cairo, Otto Schoefft, também compõem o acervo. Trata-se de um retrato em que figuram o imperador, o Barão de Bom Retiro e um homem não identificado numa montagem com fundo tropical e um *carte de*

visite de d. Pedro II. Aparentemente ambas as fotos foram feitas no mesmo ano, embora na montagem d. Pedro II pareça bem mais novo. Schoefft identificava-se como “fotógrafo da Corte no Cairo” e foi bastante atuante na década de 1870.

O já citado álbum *Basse Egypte & Alexandrie...* conta ainda com vinte e seis fotos feitas por Peter Bergheim, relativas às cidades de Jaffa e Jerusalém, na então Palestina. E uma foto de B. Kargopoulo Phot ocupa a página 52 do álbum *Haute Egypte & Louksor...* e retrata o interior da então mesquita de Santa Sofia, em Constantinopla.

“Helios Alexandrie & Caire” é a forma como se identifica o estúdio responsável por outra famosa foto da família imperial em visita ao Egito em 1871. Trata-se provavelmente do estúdio do grego Hélios Zoulis. Nesta se vê o Imperador ao centro, e, da direita para a esquerda, d. Josefina Fonseca Costa, visconde do Bom Retiro, d. Teresa Cristina, Visconde de Itaúna e outras pessoas não identificadas. Quase todos vestem negro por conta do luto pela princesa Leopoldina recém-falecida.

Constam ainda cerca de trinta fotos de artistas anônimos, em especial focando os tipos humanos da região. Famílias árabes, homens, mulheres, crianças, e pequenos comércios, como um típico café, representam a maioria destas imagens. Curiosidades como o chamado “chadouf”, um antigo e rudimentar sistema utilizado para a irrigação no aproveitamento das inundações do rio Nilo em benefício da agricultura, também figuram entre o material. Acredito ser possível em breve identificar a autoria de boa parte destas fotografias mediante comparações com outras já identificadas e com aquelas pertencentes a outros acervos.

2. O Imperador e as fotografias do Oriente Médio

Resta ainda ligar esse acervo ao interesse de d. Pedro II para com o Oriente e também às suas viagens. Muitas das fotos dizem respeito certamente às localidades visitadas pelo monarca em suas duas estadas no Oriente Médio. Em sua primeira visita a região, ficara restrito às cidades egípcias de Alexandria, Suez e Cairo, mas na segunda viagem visitou a Turquia na companhia do conde de Gobineau e programou uma expedição de 24 dias a ser realizada a pé ou a cavalo, acompanhada de cerca de duzentos acompanhantes brasileiros e seus criados. A expedição iniciada em Beirute seguiu para Damasco, passou pela região do Monte Hermon, Kuneitra, Safed, Tibérias, Nazaré, Jenin, Nablus, Jericó, Belém, Jerusalém, Ramla, Lydda e Jaffa, na então Palestina, para seguir depois de navio para Port Said no Egito, passando aí a explorar mais pormenorizadamente às cidades históricas da milenar nação.

O imperador percorreu o caminho comum dos peregrinos cristãos do século XIX, fazendo questão, porém, de visitar e conhecer melhor locais ligados a outras crenças e

personalidades judaicas e muçulmanas. A arqueologia e as línguas “mortas”, como era então o hebraico, estavam entre os estudos preferidos pelo imperador e a viagem serviu de oportunidade para exercitá-los, seja na companhia de seu professor Karl Henning ou dos guias egiptólogos.

Baalbek, um dos centros mais antigos da civilização oriental, foi o primeiro sítio histórico visitado por d. Pedro II e sua comitiva no Líbano. A coleção conta com cerca de 50 fotos feitas por Félix Bonfils justamente de vistas e de detalhes do pequeno templo e de suas colunas coríntias.

Em seguida, d. Pedro II rumou para Damasco, na Síria. Lá visitou a grande mesquita dos Omíadas, o túmulo de Saladino, andou pelas muralhas e pelos bazares, para então visitar Abd-el-Kader, lady Ellenborough, duas famílias judias de origem portuguesa ali residentes e também uma família árabe. Em seu diário o imperador faz referência a fotografias dadas por Abd-el-Kader e lady Ellenborough, que de fato estão sob guarda da BN. No verso da foto dada por lady Ellenborough, escreveu d. Pedro: “Retrato de Lady Ellenborough há 20 e tantos anos dado a mim por ela em Damasco 17 novembro de 1876 quando estive em casa dela e do Beduíno seu marido”. Nesta visita o imperador mostrou-se preocupado em especial com o massacre de cristãos ocorrido naquela cidade em 1860 e cuja comunidade ainda mostrava-se temerosa de novos ataques. Cerca de trinta fotos de autoria de Félix Bonfils retratam a grande mesquita, o palácio de Azem, residências, o cemitério, a chamada Rua Direita, uma “dervicherie” e vistas da cidade de Damasco.

A caravana seguiu então para a Terra Santa e o imperador reclamou em especial da precariedade das estradas. Quando da parada em Nazaré, encontrou-se com o autor do guia de viagem que consultava, o padre franciscano Liévin de Hamme, e este passou então a integrar a comitiva até Jerusalém. D. Pedro II ali visitou, entre outros, o convento do Salvador, o colégio alemão de meninas, o convento Dammes de Sion, entrou na cidade velha, rezou no Santo Sepulcro e justamente lá comemorou com uma missa seu 51º aniversário, em 2 de dezembro. Félix Bonfils, Francis Frith e Peter Bergheim são os autores das fotografias relativas à Palestina na coleção do Imperador. Estas somam cerca de cem imagens em especial dos locais sagrados de Jerusalém.

De Jaffo, ainda na Palestina, o imperador e sua *entourage* seguiram para Port-Said, no Egito. Tem-se então uma verdadeira profusão de fotografias, em especial dos sítios arqueológicos e das ruínas do Alto Egito e Núbia, embora também sejam muitas as vistas do Cairo. Francis Frith, Antonio Beato, Félix Bonfils, Luigi Fiorillo e Pascal Sebah são os autores destas imagens. Em seus diários, o imperador não faz referência especificamente à

compra das fotografias, embora seja provável que um grande número tenha sido adquirido após a sua primeira visita em 1871. Em 30 de dezembro de 1876, ao chegar aos colossos de Abu-Simbel escreveu: “Os desenhos, as fotografias que havia visto não me proporcionavam uma idéia mesmo que longínqua do que havia experimentado assim que me aproximei daquele monumento”.

A única região não visitada por d. Pedro II e que a coleção conta com um belo álbum é a Pérsia, atual Irã. Talvez a amizade com Artur de Gobineau, que lá servira entre 1862 e 1863 e que travara contato com a missão diplomática italiana, tenha influenciado na aquisição do belo álbum com fotografias de Luigi Montabone. Gobineau era ainda autor de “História dos Persas” publicado em 1869.

Conclusão

Meu intuito nesta comunicação foi acima de tudo compartilhar o começo de uma pesquisa. Não poderia deixar de aproveitar a oportunidade de chamar atenção para tal documentação e inseri-la nas discussões que o Simpósio “Imagens de Arte: fronteiras disciplinares entre história da imagem e história da arte” certamente suscitará.

Do que foi dito se esboça um trabalho a ser aprofundado relacionando o histórico da aquisição do acervo, as influências sofridas pelo imperador para a aquisição do mesmo e sua interligação com demais materiais como publicações, manuscritos, periódicos e outros suportes iconográficos. O próprio histórico de cada fotógrafo, suas influências e visão do Oriente também permitirão um novo olhar.

Quando de sua visita ao Instituto do Egito, em Alexandria, em 1871, d. Pedro tomou a palavra a fim de mostrar “que conhecia já um pouco o Egito na minha pátria e viajei nele com espírito de observação”. De certa forma, o Oriente Médio como um todo também era foco de suas inúmeras leituras e estudos e ao viajar pela região trazia consigo um conhecimento prévio, “orientalista”.

Se a chegada de Napoleão ao Egito em 1798 foi para muitos o início de uma nova era para o Oriente Médio, as viagens de d. Pedro II foram certamente o começo de um contato do Brasil com a região, que se faz crescer nos últimos tempos. As fotografias de sua coleção só corroboram seu declarado interesse.

Bibliografia:

- AUBAN, Sylvie e LACARRIÈRE, Jacques. *Voyage en Orient*. Paris: Bibliothèque Nationale de France/Hazan, 2001
- BEDIAGA, Begonha (org). *Diário do Imperador D. Pedro II*. Petropolis: Museu Imperial, 1999
- De volta à luz: fotografias nunca vistas do Imperador*. São Paulo: Rio de Janeiro: Banco Santos; Fundação Biblioteca Nacional, 2003
- Dom Pedro e a cultura*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1977
- FAINGOLD, Reuven. *D. Pedro II na Terra Santa. Diário de Viagem – 1876*. São Paulo: Sêfer, 1999
- GAVIN, Carney. E. S. *The Image of the East: photographs by Bonfils from the Harvard Semitic Museum*. Chicago, Londres: The University of Chicago Press, 1982
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994
- LEWIS, Bernard. *O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- SCHWARCZ, Lília Moritz . *As barbas do imperador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999